

IDENTIFICAÇÃO DO FOLHAS

AUTOR: Rosi Portugal Penna Weber

NRE: Pato Branco

ESCOLA: Colégio Estadual Tancredo Neves - Ensino Fundamental e Médio

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

DISCIPLINA NA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR: Geografia

DISCIPLINA NA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR: Artes

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Discurso como prática social.

CONTEÚDO ESPECÍFICO: leitura e produção de histórias em quadrinhos.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: DISCURSO E LEITURA

Você sabia que as histórias em quadrinhos já foram vítimas de grande preconceito e até proibidas em muitas escolas?



Ilustrador: Rubi Maia, Lendo gibi, 2007.

Essa história aconteceu comigo quando eu estava, assim como você, na 5ª. série. Morava em Alegrete (RS) e estudava no Colégio Estadual Oswaldo Aranha. Sempre fui uma aluna aplicada e na maioria das vezes terminava as atividades antes dos meus colegas. Naquele tempo, conversar em sala de aula era extremamente proibido, então levava um livro para passar o tempo até que todos terminassem. Um dia levei um gibi. Quando a professora percebeu que não era um livro e sim uma HQ... Sabe o que aconteceu? Levei a maior bronca e o que é pior, na frente de todos os meus colegas.

Naquele momento fiquei com muita vergonha e sem entender bem o que estava fazendo de tão errado. No secretariado o coordenador fez um sermão (que eu não

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

entendi quase nada) sobre o prejuízo que “aquele tipo de leitura” fazia ao cérebro das crianças. Ela finalizou dizendo que eu só não iria assinar o “Livro Preto” porque minhas notas eram boas. Ufa!!!

Ela ainda confiscou o meu gibi, ou melhor, do meu pai, ele era louco pelas revistas do TEX, fazia até coleção.

E você, gosta de ler histórias em quadrinhos? Lê com frequência? Conhece a revista Tex? E quanto ao Livro Preto? Já ouviu falar dele?

ATIVIDADE

. Observe o cenário no qual se desenrola a ação da história. Digamos que os balões de fala fossem omitidos, mesmo assim você conseguiria identificar o local como sendo uma sala de aula, certo? Olhe em sua volta e enumere os elementos iguais ou semelhantes com os presentes na tira. Feito isso, vá até a janela da sala de aula e olhe para fora, observe a paisagem, não deixe escapar nenhum detalhe. Agora desenhe no seu caderno, montando em quadrinhos, os dois espaços: o interno (sala de aula) e o externo (paisagem através da janela).

. Os desenhos deverão ser mostrados para os colegas (as diferentes percepções de mundo deverão ser observadas, pois ao “olharmos” uma paisagem, vemos e/ ou sentimos de maneiras diferentes).

“PARA CASA”

. Selecione algumas fotos, caso as tiver, onde apareça a paisagem onde você mora. Montar um mural de fotos na sala de aula no dia marcado pelo professor (a).

. Procurar em bibliotecas, sebos, baú do vovô ou da vovó, etc, exemplares das revistas em quadrinhos: TEX, HOMEM ARANHA, ZORRO, TARZAN, SUPERMAN, ASTERIX, MAFALDA, TURMA DA MÔNICA, ETC.(Trazer para a escola no dia marcado pelo professor (a)).

LEITURA DE IMAGENS: PAISAGEM E ESPAÇO GEOGRÁFICO

O espaço geográfico é o meio em que vivemos e a paisagem é uma parte desse espaço. A paisagem é estática, é o registro de um determinado momento, como por exemplo: uma foto, um desenho ou pintura de um determinado local.

O espaço geográfico é modificado pela ação do homem sobre a natureza. “O ser humano e a natureza são, portanto, os elementos fundamentais para a construção e a transformação do espaço geográfico. A atividade humana modifica

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

constantemente esse espaço. Por isso dizemos que o ser humano constrói ou produz o espaço geográfico.” (VESENTINI, 2006).

Você deve estar se perguntando: mas o que é que geografia tem a ver com histórias em quadrinhos?

Além da leitura dos balões, lemos também as imagens (que constitui uma das habilidades desenvolvidas pela Geografia). Diz Barbosa (2004) :

“ao se fazer uma leitura geográfica de uma história em quadrinhos, deverão ser observados os diversos elementos que caracterizam os personagens e as ações, o posicionamento dos objetos e dos personagens, o enquadramento, o ambiente em que se passa a história (de que forma é retratado, qual a importância do lugar para o roteiro, qual a relação dos personagens com os lugares, que elementos do lugar são valorizados e quais são omitidos) (...), dentre outros”. (BARBOSA, 2004).

COMO SURGIRAM AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS?

Desde a pré-história, passando pelos egípcios e por todos os períodos da história da arte, o ser humano desenhou. Através desses desenhos, acompanhados ou não de textos, as pessoas sempre contaram histórias. Até que, no fim do século XIX, surgiu o que conhecemos atualmente por histórias em quadrinhos.

A história em quadrinho (HQ) surgiu em 1895, nos jornais dos Estados Unidos, com o propósito de servir de passatempo aos milhares de imigrantes que haviam chegado àquele país. Eles queriam comprar jornais, mas não entendiam o idioma, por isso passaram a apreciar aquela história ilustrada que o jornal contava, pois eles a compreendiam. Evidentemente os proprietários de jornais perceberam ter em mãos uma grande fonte de renda. E começaram a incentivar os desenhistas a produzir histórias em imagens, que se transformaram em comics ou strip comics. (Revista Mundo Jovem – Agosto / 2006).

“Não importa o que fizeram de nós: importa o que nós fazemos do que fizeram de nós.” (Jean-Paul Sartre – filósofo)

Eu poderia ter ficado traumatizada e nunca mais ter passado perto dos gibis, mas foi justamente o contrário (reforçando aquela velha teoria de que tudo que é proibido tem um sabor especial!). Lia todas as HQs que encontrava, sempre fui curiosa e queria descobrir, por mim mesma, por que as histórias em quadrinhos eram consideradas “perigosas” por algumas pessoas.

Quando, pela primeira vez, li uma tira da Mafalda pensei que a culpa

pdfMachine

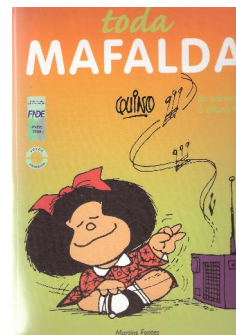
A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

livro todinho dela:

**Toda Mafalda – da primeira à última tira.
Vamos buscá-lo?**



A personagem Mafalda é uma criança crítica, fala tudo o que pensa, vive colocando os adultos “contra a parede”. Ela “desconstroi” conceitos que de tão repetidos parecem verdades absolutas. Com suas perguntas críticas ela deixa embaraçados pais, professores, vizinhos, amigos... E você, também é uma pessoa que questiona a realidade que o cerca?

Leia a segunda tirinha da página 70:

Mafalda encontra-se enfileirada com os colegas enquanto a diretora faz um discurso aos alunos: “e vocês que estão vindo pela primeira vez a este templo do saber, certamente encontrarão aqui um segundo lar...”

ATIVIDADE

Observe o cenário (o espaço geográfico) no qual se encontram os personagens da história. Descreva-o:

- . Pense no significado da palavra LAR. O que ela representa para você?
- . Você considera a escola seu segundo lar? Por quê?
- . Procure no dicionário o significado da palavra TEMPLO. O que a personagem quis dizer ao relacionar a escola a um “templo do saber”?

Vamos conhecer um pouco sobre o contexto de produção das histórias em quadrinhos dessa personagem.

Mafalda é a heroína das histórias em quadrinhos escritas e desenhadas pelo cartunista argentino Quino, no período entre 1964 a 1973. É uma menina que tem entre 6 e 7 anos de idade, é fã dos Beatles, adora o desenho do Pica Pau e odeia sopa. Nas HQs Mafalda aparece ora inserida no ambiente familiar (pai, mãe e o irmão Guille); ora no ambiente escolar com os colegas ou com os amigos (Felipe, Manolito, Susanita, Miguelito e Liberdade), sempre preocupada com problemas referentes a humanidade, a paz mundial e questionando a realidade social em que

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

vive. Criada para adultos, Mafalda não se limitou a esse público e até hoje faz sucesso com as crianças.

Para saber mais: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mafalda> (acesso em 24/10/07).

ELEMENTOS DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO	
Emissor/ Enunciador	(cartunista e desenhista) Quino – Joaquin Salvador Lavado
Período de Produção	A personagem foi criada em 1962 para um cartoon de propaganda. De 1964 a 1973 foi publicada em jornais.
Local	Buenos Aires – Argentina
Função social	Entretenimento
Público alvo	Adultos, adolescentes e crianças
Veiculação	Jornais e revistas em quadrinhos
Temática	Ambiente escolar

Histórias em Quadrinhos em outros países:

Portugal: Histórias aos quadrinhos ou Banda desenhada

Espanha: TBO (nome de uma revista famosa)

Itália: Fumetti

Estados Unidos: Strip comics

França: Bande dessinée

Japão: Mangá

Por falar em Mangá...

Você já deve ter lido ou ouvido falar dos quadrinhos japoneses (embora a origem seja chinesa), cujos personagens possuem olhos grandes, as páginas são em preto e branco e a leitura é feita da direita para a esquerda.

Os mangás funcionam como espelho social e abordam uma diversidade de temas: a vida escolar, o trabalhador, os esportes, o amor, a guerra, o medo, a economia e as finanças, a história do Japão, a culinária e manuais de “como fazer”, revelando assim suas funções pedagógicas.

A sociedade japonesa é ávida por leitura, é comum encontrar adultos e crianças lendo essas revistas, por isso sua tiragem chega na casa dos milhões.

Os mangás são classificados de acordo com seu público-alvo. As destinadas aos meninos são chamadas de shonen (garoto, jovem, adolescente, em japonês), são, no geral histórias de ação, aventura e amizade. As revistas destinada às meninas são chamadas de shojo (garota, jovem em japonês), onde as sensações e a sensibilidade das personagens são as principais características.

Para saber mais: <http://pt.wikipedia.org/wiki/mang%C3%A1> (acesso em 24/10/2007)

E GIBI? Qual a origem desse nome?

Gibi era o nome de uma revista famosa e significa moleque, indicando os jornaleiros que vendiam de mão em mão os jornais com suplementos aqui no Brasil.

Demorei alguns anos para entender a bronca que havia levado da professora, mas enfim...

As Histórias em Quadrinhos já foram vítimas de grande preconceito. Dentre os fatores principais, podemos citar o livro publicado em 1954: “A sedução dos inocentes”, de Fredric Wertham, “que acusava os quadrinhos de provocar anomalias de comportamento em crianças e adolescentes”. Por um longo período, as HQs foram vistas como prejudiciais ao rendimento escolar das crianças por, supostamente afastá-las do “mundo dos livros” e de “assuntos sérios”.

Só no final do século XX as HQs começaram a receber um pouco mais de atenção das elites intelectuais “passando a ser aceitas como um elemento de destaque do sistema global de comunicação e como uma forma de comunicação artística com características próprias”. (BARBOSA, 2004)

ATIVIDADE

. Vamos entender melhor o texto acima procurando no dicionário o significado das palavras: anomalia, elite, global (se houver necessidade de mais alguma, sintase a vontade para pesquisar).

. Leia alguns gibis: Turma da Mônica, Mafalda, Zé Carioca, etc., Agora é o momento de socializar os gibis que você conseguiu reunir, provavelmente já os tenha lido, mas seus colegas ainda não.

. O texto diz que as HQs passaram a ser aceitas como forma de comunicação artística com características próprias. Que características são essas? Após a leitura de alguns gibis essas características ficaram claras?

. Em grupo, discuta com os colegas sobre o assunto. Cite algumas dessas características:

Leia o texto de Monteiro Lobato: **O rato da cidade e o rato do campo**

“Certo ratinho da cidade resolveu banquetear um compadre que morava no mato. E convidou-o para o festim, marcando lugar e hora.

Veio o rato da roça, e logo de entrada muito se admirou do luxo do seu amigo. A mesa era um tapete oriental, e os maniares eram coisa papa - fina: queijo

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

do reino, presunto, pão-de-ló, mãe-benta. Tudo isso dentro dum salão cheio de quadros, estatuetas e grandes espelhos de moldura dourada.

Puseram-se a comer.

No melhor da festa, porém ouviu-se um rumor na porta. Incontinenti o rato da cidade fugiu para o seu buraco, deixando o convidado de boca aberta.

Não era nada, e o rato fujão logo voltou e prosseguiu no jantar. Mas resabiado, de orelha em pé, atento aos mínimos rumores da casa.

Daí a pouco, novo barulhinho na porta e nova fugida do ratinho.

O compadre da roça franziu o nariz.

- Sabe do que mais? Vou-me embora. Isto por aqui é muito bom e bonito mas não me serve. Muito melhor roer o meu grão de milho no sossego da minha toca do que me fartar de gulodices caras com o coração aos pinotes. Até logo.

E se foi. ``

DIÁLOGO COM A GEOGRAFIA: O RURAL X O URBANO

Que o espaço rural e o espaço urbano são diferentes, provavelmente você já sabe. Portanto, campo e cidade constituem maneiras diferentes de organizar o espaço geográfico. Pesquise no dicionário a diferença entre rural e urbano.

. Leia algumas histórias do Chico Bento (Maurício de Sousa). Veja se consegue ler uma em especial: **CHICO BENTO EM: A COMPLICADA VIDA NA ROÇA (julho de 2007)**.

Nessa historinha, o primo de Chico, que vive na cidade, comenta com um amigo sobre “a complicada vida na roça”. Mas no final da história...

ATIVIDADE

- . Quais as características do personagem Chico Bento?
- . Que elementos presentes na história revelam tratar-se de um ambiente rural?
- . E você, mora na zona urbana ou na zona rural?
- . Na sua opinião, onde é mais complicado viver? Na roça ou na cidade? Por quê?
- . Uma das características do personagem Chico Bento é a sua maneira “caipira” de falar. A fala de Chico Bento é adequada ao ambiente onde o personagem está inserido? Ela faz sentido?

. A linguagem utilizada por Chico Bento é formal ou informal? Qual a diferença entre uma e outra?

. Produzir uma história em quadrinhos a partir da história dos ratinhos de Monteiro Lobato:

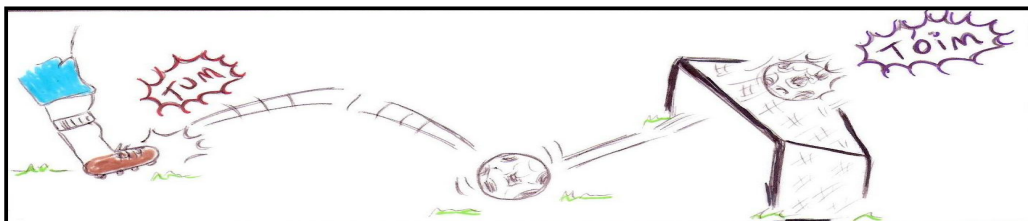
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SUAS MÚLTIPLAS MENSAGENS

As histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo onde estão presentes dois códigos: o visual (desenhos, imagens) e o verbal (texto, balões de fala). Esses dois códigos estão constantemente interagindo, isto é, um reforça o outro, para que a mensagem seja compreendida na sua totalidade.

ELEMENTOS QUE COMPÕEM UMA HQ

O quadrinho ou vinheta – a história em quadrinhos, como o próprio nome já deixa claro, organiza-se dentro de quadros ou retângulos, onde as cenas dentro de cada um deles, dispostas em seqüências, transmitem uma mensagem (a história).

Como a imagem é fixa, existem recursos gráficos para sugerir o movimento: linhas retas, curvas, tremidas, etc., e as onomatopéias que representam os sons dos quadrinhos. Vejamos alguns exemplos:



O plano de fundo ou cenário – como já vimos, o espaço geográfico é muito importante nas histórias em quadrinhos, pois dão a dimensão de tempo (noite, dia) e espaço (onde). Mostram, ao fundo, os elementos que compõem aquela cena, se o ambiente é rural ou urbano.

Enquadramento – é a distância, o ângulo de visão em que a cena será mostrada.

Exemplos de enquadramento (planos e ângulos de visão) :

O plano geral ou panorâmico é quando a ação é mostrada de longe.

O plano médio mostra o personagem da cintura para cima.

O primeiro plano enquadra o personagem mostrando seu rosto.

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

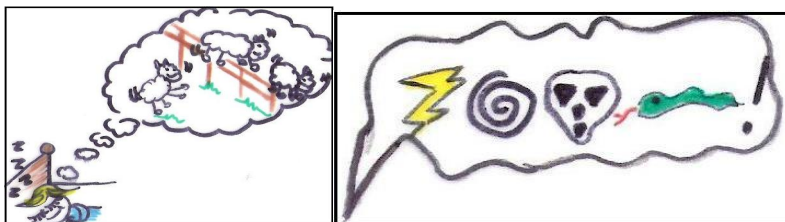
Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Vamos procurar exemplos nos gibis?

Balões – o nome é bem sugestivo e dispensa maiores explicações. Dentro dos balões estão os textos, ou seja, as falas entre os personagens. O discurso é direto, pois os personagens dialogam uns com os outros ou com o próprio leitor, diretamente, sem a intervenção de um narrador. Às vezes o narrador aparece fazendo uma explicação necessária ou uma introdução para o entendimento da história.

O conteúdo do balão, na maioria das vezes, é de caráter verbal, pois apresenta um texto. Também aparecem imagens dentro dos balões: carneirinhos pulando cerca, lâmpada acesa, caveiras, estrelinhas, cobras e lagartos, etc.



Interjeição – é um recurso lingüístico bastante presente nas histórias em quadrinhos, é usada para exprimir sentimentos e emoções dos personagens. Exemplos: Ah!?, UFA!, Ai!Ai!, Olé!.

TRABALHANDO A LINGUAGEM NÃO-VERBAL

Expressões faciais – são as diferentes “caras e bocas” dos personagens que representam as mais variadas emoções: alegria, surpresa, medo, nojo, etc. Um olhar, às vezes, pode dizer mais que mil palavras.

Linguagem corporal – assim como o rosto, o corpo também fala e transmite diferentes mensagens. Os gestos, as diferentes posições e/ou posturas que o corpo pode assumir dependendo da situação.

Vamos ler alguns gibis?

ATIVIDADE

Após a leitura de algumas histórias em quadrinhos, reúna-se em grupos, discuta com os colegas sobre os balões encontrados. O grupo deverá selecionar alguns balões, reproduzi-los em folha de sulfite, apresentar para a turma e compor um mural na sala de aula.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS MAIS POPULARES

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Yellow Kid (1895), Os Sobrinhos do Capitão (1897), O Pequeno Nemo no País dos Sonhos (1905), Crazy Cat (1911), Pafúncio e Marocas (1911), Gato Felix (1921), Mickey (1928), Tarzan (1929), Buck Rogers (1929), Tintim (1929), Dick Tracy (1931), Superman (1938), Batman (1939), Charlie brown e Snoop (1947), Tex Willer (1948), Pogo (1949), Asterix (1958), Turma do Pererê (1960), Mônica (1963), Mafalda (1964).

ATIVIDADE

- . Das HQs citadas acima, quais você já leu? Ou já ouviu falar?
 - . Qual delas prefere? Por quê? Acrescente outras HQs que você conhece e não constam nessa relação:
 - . Reúna-se em grupo com seus colegas para pesquisar sobre as histórias em quadrinhos (cada grupo ficará responsável para pesquisar sobre uma ou duas HQs) O trabalho será em torno do contexto de produção (ver o modelo na página 5), sobre os elementos discursivos presentes nas histórias lidas, características dos personagens, seqüência narrativa a partir dos balões, o diálogo entre os personagens, as narrativas curtas com desfecho inesperado dando o tom humorístico, os desenhos (cenários e plano de fundo), etc.
- Cada grupo deverá apresentar seu trabalho para a turma.

CINEMA E QUADRINHOS! O QUE UM TEM A VER COM O OUTRO?

Cinema e quadrinhos são artes próximas, pois utilizam recursos descritivos e narrativos muito parecidos. Segundo Calazans (2005), a linguagem cinematográfica, retirada dos enquadramentos de pinturas, de mosaicos e afrescos, está presente na arte das HQs; ela utiliza recursos de descrição, narrativa e emoção crescentes, numa técnica apurada de manipular o espectador. No roteiro de uma HQ, cada quadrinho atua como se fosse uma frase, cada seqüência como um parágrafo e cada página como um capítulo, que, se for finalizada com suspense, faz com que o leitor queira continuar a leitura.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A POP ART

pdfMachine

A pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Provavelmente você já ouviu falar em “pop art”. Não? Então traduzindo: arte popular. Mas engana-se quem pense que é a arte feita pelo povo. É a arte produzida para o consumo de massa, como as HQs.

O movimento da Pop Art surgiu na Inglaterra na década de 50 e utilizava símbolos da cultura de massa (tiras de histórias em quadrinhos, anúncios publicitários, fotos de celebridades, etc.), como fontes de inspiração.

Na década de 60, Roy Lichtenstein, artista americano, chamou a atenção produzindo quadros que refletiam a “influência e a fascinação do artista pela linguagem e imagem das histórias em quadrinhos”.

ATIVIDADE

Para saber mais sobre a Pop Art, procure na biblioteca do colégio o livro didático de Arte do Ensino Médio. Leia o FOLHAS n0. 5 (p. 87 a 93).

“HISTÓRIAS EM QUADRÕES” APROXIMA A ARTE DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.

“O “namoro” entre a Arte e as Histórias em Quadrinhos vem de longa data. A utilização dos mesmos elementos – desenhos, cores, movimentos – com certeza as aproximaram, mas foi a partir dos anos 70 que esta história se afirmou, com a incorporação por parte de alguns artistas ligados à chamada “Pop Arte”, de elementos e personagens das histórias em quadrinhos. Tal fato ajudou, e muito a desfazer alguns preconceitos como o que as Histórias em Quadrinhos são uma “arte menor”. Já está comprovado, tanto pelo seu sucesso, enquanto meio de comunicação de massa, como pela aceitação do público, que as HQs são um importante instrumento de comunicação e também uma forma de se aproximar da Arte.”

Maurício de Sousa, criador da Turma da Mônica, trabalhou com a ajuda de uma equipe em paródias de obras de artistas famosos compondo a exposição “Histórias em Quadrões”, com 46 quadros e uma escultura. Disponível em: <http://www.monica.com.br/mural/alcance/alcance4.htm> Acesso em: 24/10/2007.

ATIVIDADE

Produzir uma história em quadrinhos. Mas antes pense num personagem: o protagonista da história (o herói), depois, nos personagens secundários (aqueles

Faça um roteiro das ações, das características de cada personagem, do espaço geográfico onde a história irá se desenrolar (o cenário), o enquadramento, etc.

Montar um mural de arte na escola.

GIBITECA DE CURITIBA COMEMORA 25 ANOS

Quem mora em Curitiba ou região pode fazer uma visita e conhecer o acervo da gibiteca mais antiga do Brasil.

Endereço; Rua Carlos Cavalcanti, 533 – Centro – CEP. 80020 – 280

Telefone: (41) 3321 3250 Email: gibitecadecuritiba@yahoo.com.br

Tem gibiteca na sua escola? Na sua cidade? Não!?

Então vamos providenciar uma?

Referências

BARBOSA, Alexandre. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

CALAZANS, Flávio. **Histórias em quadrinhos na escola**. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2005.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. In Revista Rainha, 2003, p.48.

MAIA, Rubi. **Lendo gibi**. 2007. Em cores. Dimensões: 11 cm / 7 cm.

McCloud, Scott. **Desenhando Quadrinhos**. São Paulo: M. Books. 2008.

PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares - Língua Portuguesa para a Educação Básica**, 2006.

PARANÁ, SEED. **Artes/ Vários autores**. Curitiba, 2006.

QUINO. **Toda Mafalda – da 1ª. à última tira**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SOUSA, Maurício de. **Turma da Mônica**. São Paulo: Maurício de Sousa, 2006.

STUTZ, L; BIAZI, T.M. **A construção de seqüências didáticas com o gênero tiras em quadrinhos no ensino de L.I**. Simpósio Internacional de Gêneros Textuais, 2007.

VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. **Geografia Crítica: Manual do professor**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mafalda>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/mang%C3%A1>

<http://www.monica.com.br/mural/alcance/alcance4.htm>